



Relatório e Contas | Junho

## **IMGA Ações América**

Fundo de Investimento Aberto de Ações

**i m** gestão de ativos  
sgoic

# 2025

# Índice

---

<b>Relatório de Gestão</b>	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos de Ações	13
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	16
Eventos Subsequentes	17
Notas Informativas	18
<b>Balanço</b>	30
<b>Demonstração de Resultados</b>	33
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	35
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	37
<b>Relatório de Auditoria</b>	48





i m | g | a |

Relatório de Gestão



## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 17 de janeiro de 2000 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 23 de outubro de 2000 foi realizada a fusão por incorporação do Fundo Mello Ações EUA no Fundo AF América.

Em 31 de março de 2005 alterou a sua denominação para Millennium Ações América.

Em 16 de novembro de 2015, passou a denominar-se IMGGA Ações América, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 14 de fevereiro de 2022.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

**Síntese da Evolução dos Mercados**

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

O primeiro semestre de 2025 ficou marcado por elevados níveis de volatilidade, quer económica, quer nos mercados financeiros e respetivo aumento dos riscos de abrandamento severo do ritmo de atividade, em larga medida induzidos pelas políticas da nova Administração Trump.

Logo à partida, a expectativa era de desaceleração do ritmo de crescimento económico das principais economias mundiais, para um regime mais próximo do potencial. O ciclo económico previa-se, ainda assim, suportado por fundamentais resilientes, como a solidez do balanço das famílias e empresas na generalidade das economias desenvolvidas, por níveis ainda robustos de crescimento do rendimento real disponível, e pelo impulso relacionado com os cortes de taxas diretoras dos bancos centrais e as políticas orçamentais mais expansionistas em alguns países.

Apesar de as expectativas macroeconómicas não estarem desajustadas da realidade, o tema dominante do primeiro semestre de 2025 foi o impacto das políticas e da retórica da Administração Trump.

Efetivamente, desde o início do seu segundo mandato, Donald Trump executou um número recorde de ordens executivas, que incluíram desde a reversão de medidas/políticas da administração anterior, até à imposição de tarifas comerciais na persecução de múltiplos desígnios de política externa.

O recurso a este instrumento evoluiu em crescendo. Logo no dia da inauguração, Donald Trump emitiu um memorando denominado “America First Trade Policy” que instruiu a investigação de práticas comerciais injustas a vários departamentos governamentais, assim como a viabilidade da criação de um serviço externo de receitas para cobrar tarifas e outras receitas relacionadas com o comércio externo, e a análise das causas dos défices comerciais dos EUA e as suas implicações económicas para a segurança nacional, recomendando medidas como uma tarifa suplementar global para suprir tais défices.

Seguiram-se múltiplos anúncios de tarifas, que visaram numa fase inicial o México, o Canadá e a China (25%, 25% e 10%, respetivamente), no âmbito da crise de opióides nos EUA, que viriam a ser reforçadas no caso chinês para 20%. Foram ainda implementadas tarifas setoriais sobre os automóveis, o aço e o alumínio e mesmo, de forma mais mediática e extrema, tarifas “recíprocas” generalizadas com a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA (excluindo a Rússia, Bielorrússia, México, Canadá e Cuba), que variaram entre um mínimo de 10% e um máximo de 50%.

A pressão diplomática/judicial doméstica e a resposta à reação tumultuosa dos mercados financeiros, estiveram na origem da “pausa” das tarifas recíprocas, anunciada por Donald Trump no dia 9 de abril. A referida pausa

fixou as tarifas recíprocas durante um período de 90 dias (até 9 de julho) num nível base de 10%.

Apesar da postura hostil dos EUA, as retaliações dos seus parceiros comerciais foram relativamente contidas, à exceção da China, que depois de igualar a tarifa recíproca dos EUA (34%), desencadeou uma escalada contínua de ambas as partes. Esta escalada culminou em tarifas de 145% cobradas pelos EUA e 125% de tarifa chinesa sobre os bens norte-americanos, níveis que ameaçaram paralisar as trocas comerciais, impactar o funcionamento das cadeias de abastecimento e mesmo uma recessão global.

Desde então, e até ao final do primeiro semestre, assistiu-se a um retrocesso relevante das tarifas dos EUA.

Depois de um período de suspensão das conversações entre os EUA e a China, cedências de ambas as partes relacionadas com o restabelecimento do fornecimento de bens e de outras matérias de cariz diplomático, permitiram reduzir drasticamente as tarifas cobradas por ambos os blocos, para 30% pelos EUA e para 10% pela China.

Não obstante, o nível médio de tarifas cobradas pelos serviços fronteiriços dos EUA permanece, mesmo depois do retrocesso das tarifas dos EUA sobre os bens provenientes da China, historicamente elevado. Depois de atingir um nível máximo estimado de aproximadamente 30% em abril, a tarifa média terminou o trimestre próxima de 15%, o que ainda assim representa o patamar mais elevado desde 1938. Nota adicional para o facto de estarem ainda pendentes tarifas setoriais, sobre os fármacos, a madeira, os semicondutores, o equipamento eletrónico, o cobre, etc., que poderão impulsionar o nível médio das tarifas dos EUA para níveis próximos ou mesmo acima de 20% nos próximos meses.

A imposição de tarifas originou um fenómeno de antecipação de importações, o que impulsionou as exportações de vários blocos económicos para os EUA e, consequentemente, também o perfil de crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2025. A União Europeia esteve entre os principais beneficiários deste fenómeno, com as exportações da região para os EUA a exibirem um crescimento de 74,1% em março, comparativamente ao nível de final de 2024 e de 64% em termos homólogos.

Destaque principal para o crescimento das exportações da Irlanda (+396,6% face ao período homólogo) e da Suíça (+342,9% em termos homólogos).

O impacto das políticas da Administração Trump à escala global não se resumiu à temática das tarifas comerciais. A postura adversa contra a União Europeia, no âmbito geopolítico, com destaque para o afastamento dos EUA da UE em matérias como o apoio militar à Ucrânia, teve implicações significativas na região. Desde logo, poucos dias após a vitória nas eleições na Alemanha, a 23 de fevereiro, a CDU iniciou conversações com o SPD para a formalização de uma coligação governativa e para a flexibilização do travão da dívida. O resultado das conversações seria revelado apenas alguns dias depois, com um acordo preliminar para um fundo de investimento em infraestruturas de 500 mil milhões – equivalente a cerca de 11% do PIB – e para o reforço substancial dos gastos em defesa.

De forma relacionada, foi igualmente lançada a iniciativa ReArm da UE, que entre outras medidas oferece assistência financeira para gastos em defesa e permite a ativação da cláusula de escape, um mecanismo de flexibilização que prevê um

desvio temporário das regras de disciplina orçamental para acomodar o aumento dos gastos em defesa pelos Estados-Membro da união.

Em suma, a expectativa de maior impulso orçamental na região e de investimento/revitalização da competitividade da economia alemã originou perspectivas macroeconómicas mais benignas para a Área do Euro, embora maioritariamente numa perspetiva de médio-prazo.

Como referido anteriormente, o fenómeno de antecipação das tarifas comerciais significou distorções económicas significativas ao longo do primeiro trimestre de 2025. O PIB dos EUA contraiu 0,5% no primeiro trimestre do ano, o que correspondeu ao pior trimestre desde 2022. O consumo privado cresceu apenas 0,5%, o pior trimestre desta rubrica desde o pico da pandemia, impactada pelas condições meteorológicas desfavoráveis nos meses de janeiro e de fevereiro.

A formação bruta de capital fixo cresceu 1,3% no período, impulsionada pelo investimento em equipamento, potencialmente relacionado com a antecipação das tarifas. Ainda assim, as rubricas mais

impactadas por esse tema foram as importações (crescimento anualizado de 38%, que motivou um contributo negativo das exportações líquidas de -4,6%) e a acumulação de inventários (contributo de +2,6% para o crescimento anualizado do PIB no 1º trimestre).

Tendo em conta a origem da contração do PIB nos primeiros três meses do ano, muito baseada na antecipação de importações e em outros fatores transitórios, antecipa-se alguma recuperação no segundo trimestre. Ainda assim, é esperado um crescimento modesto no segundo semestre de 2025, fruto do impacto económico negativo da agenda económica da Administração Trump, assim como do menor ímpeto do investimento em estruturas e da menor dinâmica do mercado laboral.

Ao contrário dos EUA, a Área do Euro viu-se penalizada por um conjunto de fatores que condicionaram o seu ritmo de crescimento no período pós-COVID, entre os quais um menor impulso orçamental, o impacto da crise energética e o menor impulso associado ao investimento tecnológico.

Mais recentemente, a expansão orçamental, a queda dos custos energéticos e os cortes de taxas de juro do Banco Central Europeu deverão contribuir para um enquadramento económico mais favorável na região.

Por outro lado, apesar da retoma do ritmo de crescimento da Área do Euro nos últimos quatro trimestres, e em particular no primeiro trimestre de 2025 (+0,6% em cadeia), e de esta ter assentado num desempenho razoável do consumo privado, houve igualmente contributos significativos de rubricas de investimento impulsionadas pelo desempenho da Irlanda, a par do contributo relevante do crescimento das exportações no primeiro trimestre de 2025. É, assim, expectável que o ritmo de crescimento nos próximos trimestres seja mais modesto, com base na reversão parcial do crescimento das exportações e no impacto económico das tarifas comerciais dos EUA.

O crescimento de 1,2% em cadeia do PIB da China nos primeiros três meses de 2025 constituiu uma surpresa positiva para os investidores, assente no bom desempenho do consumo privado, na resiliência das exportações e no crescimento suportado do investimento não residencial. Não obstante,

continua a ser notório o papel dos estímulos orçamentais e monetários, com vista à dinamização da procura doméstica, sendo expectável o anúncio de estímulos adicionais até ao final de 2025. Em oposição, a situação vulnerável do mercado imobiliário manteve-se no decorrer do primeiro semestre e apesar das medidas estatais para estabilizar este segmento, não se projeta uma retoma relevante neste segmento até ao final de 2025.

A trajetória inflacionista manteve-se globalmente descendente ao longo dos primeiros seis meses do ano, embora no caso das principais economias desenvolvidas ainda em níveis próximos ou acima do objetivo dos bancos centrais.

Depois de leituras algo pressionadas entre dez-24 e jan-25, a inflação nos consumidores nos EUA retomou a trajetória de arrefecimento nos meses seguintes, o que contribuiu para o retrocesso da inflação homóloga para 3,4% em maio, próxima de mínimos desde o início de 2021. Embora a inflação no segmento dos serviços permaneça excessiva, em 3,4%, o seu nível é já algo inferior aos 3,9% no final de 2024.

Não obstante a evolução algo favorável da inflação nos EUA ao longo dos últimos

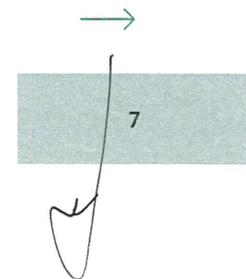
meses, são já visíveis alguns sinais de contágio das tarifas na inflação, uma tendência que se deverá acentuar nas leituras inflacionistas do terceiro trimestre do ano. Esta tendência estará não só relacionada com a transmissão (pelo menos parcial) das tarifas aos consumidores, mas também com o impulso inflacionista decorrente da depreciação do dólar. Por outro lado, a quebra da cotação das matérias-primas energéticas e da inflação nos serviços, em particular no segmento imobiliário, poderão anular parte da aceleração da inflação prospetivada para os EUA.

A inflação europeia confirmou as expectativas de retrocesso ao longo do primeiro semestre de 2025, com um abrandamento de 2,5% para 2% da inflação total, em termos homólogos, entre dezembro de 2024 e junho de 2025. Embora a inflação subjacente permaneça ainda acima do objetivo do banco central, também essa rubrica assinalou uma moderação de 2,7% para 2,3%, no mesmo período. À semelhança do caso norte-americano, também aqui a inflação nos serviços permanece pressionada (3,3%), embora igualmente numa trajetória descendente desde o final de 2024 (4,0%), sendo

expectável que a desaceleração do crescimento dos salários consolide o retrocesso da inflação nesta rubrica. A valorização do euro e a queda dos preços das matérias-primas energéticas estão igualmente entre os potenciais drivers das menores pressões inflacionistas esperadas no segundo semestre de 2025.

O perfil de desinflação e as perspetivas de continuidade deste processo na Área do Euro contribuíram para a postura ativa do Banco Central Europeu, com cortes acumulados de 100 pontos base da sua taxa diretora, para 2% em junho. De acordo com estudos empíricos do banco central, a sua taxa diretora estará agora no intervalo estimado (entre 1,75% e 2,25%) para a taxa de juro de equilíbrio/neutral. Tal deverá significar uma postura mais expectante do banco central no segundo semestre.

O BCE deverá ainda assim voltar a cortar a sua taxa diretora em 2025, com enviesamento para cortes adicionais em caso de abrandamento económico mais pronunciado ou de uma desaceleração mais significativa da inflação.



O perfil modesto da inflação justificou cortes pronunciados de outros bancos centrais, incluindo os 100pb do Banco Central da Dinamarca e os 50pb do Banco Central da Suíça, para 1,6% e 0%, respetivamente. Apesar dos níveis ainda excessivos da inflação, também o Banco de Inglaterra cortou as suas taxas diretas em 50pb em 2025.

Numa perspetiva relativa, a missão da Reserva Federal dos EUA é francamente mais desafiante. Não obstante o progresso desinflacionista atingido nos últimos meses, esta não só permanece acima do objetivo, como deverá acelerar no decorrer do segundo semestre do ano, o que, em combinação com o perfil ainda resiliente da generalidade dos indicadores de atividade, justificou a ausência de cortes de taxas diretas pelo banco central, bem como a sua retórica mais cautelosa, pese embora os níveis ainda historicamente elevados da sua taxa de referência (4,5%).

Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão voltou a subir a sua taxa diretora em janeiro, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a depreciação do iene.

O clima de incerteza macroeconómica e geopolítica descrito esteve na origem do aumento significativo da volatilidade dos mercados financeiros ao longo do primeiro semestre de 2025.

Embora os cortes de taxas de juro do BCE tenham mantido as taxas de juro de mercado ancoradas nas maturidades mais curtas dos emitentes da região (-22pb desde o início de 2025 na Alemanha), o aumento dos gastos em defesa e em infraestruturas, a perspetiva de aumento da emissão de dívida e a antecipação de maior crescimento potencial alimentou subidas das taxas de juro das maturidades mais longas e originou o aumento da inclinação da curva de rendimentos.

Assistiu-se assim a uma subida de 24pb das taxas de juro com maturidade a 10 anos da Alemanha, para 2,6%. A variação de taxas em França, Espanha e Portugal foi mais contida, o que originou estreitamentos dos respetivos spreads. A perceção de estabilidade política em Itália e o sucesso na gestão das necessidades de financiamento contribuíram mesmo para a queda da yield a 10 anos no primeiro semestre do ano, o que conduziu o respetivo *spread* contra a Alemanha a mínimos desde 2010 (87pb).

Nos EUA, o movimento a taxa de juro a 10 anos foi descendente (-34pb), para 4,23%. O prazo com maturidade a 2 anos assinalou uma quebra mais pronunciada, de 52 pb, fruto da expectativa de cortes de taxas diretas pela Fed, com vista à minimização dos impactos económicos adversos da Administração Trump.

Os movimentos descritos das curvas de taxa de juro traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, mais modestos para o índice europeu, que valorizou 0,52%, enquanto o índice de dívida agregada norte-americana ganhou 3,02% no semestre (em moeda local).

O desempenho da dívida empresarial europeia contou não só com o contributo dos níveis atrativos de taxas, mas igualmente do estreitamento adicional dos spreads de risco, tanto no segmento de *investment grade* como na dívida *high-yield* (-10 e -6pb no semestre), o que resultou em valorizações de 1,39% e 2,73%, respetivamente.

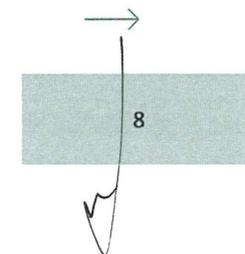
O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos *spreads* (25pb

no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+4,2%).

Apesar da volatilidade exibida pela dívida empresarial *high-yield* dos EUA – relacionada com a evolução dos riscos de recessão – e da subida (marginal) do *spread* desse segmento no semestre, o nível absoluto de taxas (*carry*) e a queda da taxa de juro soberana contribuíram para ganhos de 4,6% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA valorizou 1,8% no semestre.

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre 4,2% e 4,7% da dívida empresarial e soberana no semestre, respetivamente.

A trajetória de depreciação do dólar beneficiou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa valorização próxima de 12% desse segmento.



Apesar do enquadramento macroeconómico descrito e do surgimento de forças potencialmente disruptivas – como o *Deepseek* – os mercados acionistas dos EUA mantiveram-se resilientes e somaram ainda assim ganhos. Não obstante a compressão dos múltiplos dos principais índices, estes mantiveram-se suportados pelo crescimento resiliente dos resultados empresariais e pelo *guidance* ainda favorável, o que resultou em valorizações de 5,5% quer do S&P500 quer do Nasdaq.

O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+11,96%), de telecomunicações (+10,6%) e de financeiras (+8,4%), com consumo discricionário (-4,2%) e de saúde (-2,0%) entre os piores. As

empresas de menor capitalização bolsista voltaram a estar pressionadas (-2,5%).

Na Europa, o índice MSCI valorizou 9,2%, impulsionado pela valorização das praças alemã (+20,1%) e espanhola (+20,7%), com o índice francês CAC entre os menos bem-sucedidos (+3,9%) no semestre.

Os títulos de menor capitalização bolsista beneficiaram da expectativa de maior dinamismo da procura doméstica europeia e somaram uma valorização semestral de 12,6%.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia esteve em plano de destaque contra o cabaz dos seus parceiros comerciais

e encerrou o período com uma apreciação de 5,9%, beneficiada pelas perspetivas mais favoráveis para o crescimento potencial da região.

Não obstante a diferenciação de políticas monetárias entre os EUA e a Área do Euro ao longo do primeiro semestre de 2025, o euro averbou ainda assim ganhos de 13,8% contra o dólar dos EUA, com base na deterioração das perspetivas económicas para os EUA, na erosão associada à trajetória orçamental e da dívida pública, bem como outras políticas nocivas da Administração Trump. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes valorizou cerca de 8% no primeiro semestre de 2025.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 3,3% nos primeiros seis meses do ano, embora marcado por uma elevada disparidade de performances.

O segmento com maiores ganhos foi o de metais preciosos, com valorizações de 26% do ouro e de 25% da prata, acompanhados pela valorização de 23,5% do cobre. Apesar do insucesso de Trump nas negociações de paz entre a Rússia e a Ucrânia, e da intensificação das tensões geopolíticas no Médio Oriente, as perspetivas económicas mais fragilizadas e o aumento de produção da OPEP resultaram numa quebra superior a 8% da cotação do barril do brent.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

### Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

Relatório de Gestão | 10

## NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

A **11 de abril** foi incluído o **Banco Bic Português** como entidade comercializadora da Categoria A do Fundo IMGA Money Market Eur.

## NOVOS FUNDOS

### ● IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **30 de abril** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Crescimento PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma.

### ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

● A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

● A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

### INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

● A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2024.

### PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

● A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

## EVENTOS REGULATÓRIOS

- 
- A horizontal timeline with three circular markers. The first marker is on the left, the second is in the middle, and the third is on the right. Dotted lines connect each marker to its corresponding text block.
- A **27 de janeiro** foi publicada a Circular 1/2025 da CMVM relativa ao Value for Money de Instrumentos Financeiros
  - A **19 de fevereiro** foi publicada a Circular 2/2025 da CMVM, circular anual em matéria de gestão de ativos, onde estão identificadas as principais atividades de supervisão em matéria de gestão de ativos.
  - A **17 de abril** foi publicado, em Diário da República, o Regulamento da CMVM nº 3/2025, que introduz alterações num conjunto de regulamentos e que adapta os deveres de reporte de natureza prudencial pelas sociedades gestoras.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

### Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

No primeiro semestre de 2025, o mercado acionista enfrentou maior volatilidade, enquadrado por um cenário geopolítico mais instável e pelas políticas tarifárias da Administração Trump, que induziram incerteza quanto aos resultados futuros. Apesar disso, os principais índices foram beneficiados por uma sólida época de resultados da maioria das empresas no primeiro trimestre.

Segundo a APFIPP, o volume total de ativos dos fundos de ações no mercado nacional registou uma ligeira redução de 1,3% no primeiro semestre, cifrando-se num total de €3.701 milhões no final de junho. Este abrandamento reflete uma estabilização após o forte desempenho verificado no final do ano anterior.

No mesmo período, os fundos de ações da IMGA registaram uma evolução muito positiva, com o total de ativos sob gestão a crescer de €426 milhões no final de 2024 para €510 milhões em junho de 2025, o que se traduz num aumento de 19,9%. Esta evolução reflete o aumento da confiança dos investidores na oferta da IMGA, bem como a procura particularmente elevada pelo fundo IMGA Ações Portugal.

As rendibilidades dos fundos de ações no primeiro semestre de 2025 foram consistentes, com o Fundo IMGA Ações Portugal a destacar-se com uma rendibilidade de 20,2%.

Por outro lado, a forte depreciação do dólar em 2025 (-12%) penalizou, em especial, a

performance dos fundos IMGA Ações América e IMGA Global Equities.

No primeiro semestre de 2025, os fundos de ações registaram, na sua totalidade, fluxos líquidos positivos, refletindo um nível de subscrições expressivamente superiores aos resgates. Destaque para os fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Ações América, com valores de €30 milhões e €4 milhões, respetivamente, tendo o IMGA Global European Equities ficado praticamente nulo.

Estes movimentos ocorreram num contexto de ajustamentos de portefólio por parte dos investidores, numa conjuntura de volatilidade e incerteza dos mercados.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	18,11%	12,24%	5	9,88%	13,12%	5	14,84%	14,82%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT P	18,11%	12,23%	5	9,88% (*)	-	-	14,85% (*)	-	-
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	18,10%	12,24%	5	9,87%	13,12%	5	14,83% (*)	14,82%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	5,21%	15,02%	6	10,76%	13,27%	5	8,87%	14,37%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	6,58%	15,01%	6	12,17%	13,25%	5	10,24% (*)	14,36%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	5,12%	15,05%	6	10,77%	13,30%	5	8,86% (*)	14,41%	5
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	-0,85%	19,34%	6	13,12%	15,24%	6	12,83%	15,54%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	0,36%	19,32%	6	14,48%	15,23%	6	14,18% (*)	15,53%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	-0,97%	19,33%	6	13,08%	15,25%	6	12,81% (*)	15,55%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	0,43%	18,48%	6	10,59%	14,60%	5	11,36%	14,47%	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	0,43%	18,49%	6	10,60%	14,61%	5	11,37% (*)	14,47%	5

(\*) Considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A  
Data de referência: 30 de junho de 2025

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

### Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

O tema principal que dominou os mercados acionistas globais no primeiro semestre de 2025 foi a evolução da política aduaneira americana. A eleição de Donald Trump em 2024 trouxe novamente para cima da mesa o espectro de uma nova onda de medidas protecionistas, “ameaçando de morte” a matriz de comércio livre que tem pautado o comércio mundial nas últimas décadas.

A sua tomada de posse em janeiro deste ano foi imediatamente seguida por anúncios consecutivos de novas medidas de tarifas a ser impostas tanto a países aliados como a não-aliados. A vaga de turbulência atingiu o seu apogeu no dia 2 de abril quando foi anunciado um plano de tarifas recíprocas a todos os países com relações comerciais com os EUA.

Nos dias a seguir ao fatídico anúncio o principal índice de ações americanas, o S&P500, registou uma desvalorização superior a 20% desde os máximos atingidos em fevereiro deste ano. Esta queda vertiginosa acompanhada por uma forte subida das taxas de juro a longo prazo e a desvalorização do dólar levou à Administração Trump a suavizar as medidas protecionistas mais gravosas, especialmente em relação à China. Esta mudança de postura deu forte alento aos mercados acionistas globais nas últimas semanas do semestre.

O índice S&P 500 acabou o mês com ligeiras desvalorizações de 6,6% em euros fruto da forte desvalorização do dólar americano, embora registasse uma valorização de 6,2% em dólares. As questões geopolíticas continuaram a ser um fator, com destaque para o conflito entre o Irão e Israel. As tréguas presentes porventura não terão ditado o fim do conflito e a questão ucraniana continua sem resolução à vista.

A temática da queda da inflação complicou-se nos EUA. A Reserva Federal mostrou-se ao longo dos primeiros seis meses de 2025 muito relutante em cortar taxas, fruto da incerteza criada pela nova política tarifária da administração Trump.

A nível setorial, o setor de semicondutores situou-se entre os líderes, mas com grandes oscilações ao longo do trimestre e sem o destaque de 2024. Os setores de telecomunicações, indústria, *software* e banca também registaram ganhos significativos. Do lado inverso, o setor automóvel foi o que pior performance registou, fruto da grande queda das ações da Tesla no primeiro trimestre do ano.

O setor de *tech hardware* teve também um semestre negativo, fruto da performance pouco abonatória da Apple espoletada pelo seu atraso na corrida da inteligência artificial.

Não houve um fio condutor da performance setorial, mas a forte recuperação do mercado nas últimas semanas do semestre foi dominada pelos setores de cariz cíclico e financeiro.

Os setores mais defensivos, que aguentaram a forte queda do mercado, não participaram na recuperação.

O Fundo IMGA Ações America obteve uma performance negativa ligeiramente inferior à demonstrada pelo seu índice de referência. O fundo foi penalizado sobretudo pelo fator de seleção nos setores de *software* e alimentar. No primeiro a subponderação em Palantir e sobreponderação em Gartner foram as alíneas mais detrimetosas. No setor alimentar, a sobreponderação em Pepsi e Constellation Brands detraíram fortemente da performance semestral do fundo.

Do lado positivo, a sobreponderação em NRG no setor de *utilities* e em Alphabet no setor de media recuperam parcialmente o impacto referido anteriormente.

O posicionamento do fundo no início do ano era simultaneamente defensivo e pró-crescimento.

A componente defensiva assentava na sobreponderação nos setores de retalho alimentar e farmacêutico.

Do lado inverso, a forte sobreponderação em *software, media* e, em menor escala, bens de consumo duradouro, asseguraram a componente virada para o crescimento.

As primeiras alterações do ano foram reforços nos setores da banca, serviços financeiros e energia com compras de JP Morgan, ICE, Blackstone e Goldman Sachs, Target Energy, EQT e Eneok. A meio do primeiro trimestre foi vendida a posição e Lowe's no setor de retalho e compradas posições em O'Reilly Automotive e TJX. Foram também reforçadas as posições detidas em Costco e Alphabet nos setores de retalho alimentar e media.

Perto do final do semestre foi efetuada uma redução no número dos títulos detidos com vendas totais de nomes que estavam com performances aquém dos respetivos setores. Foram vendidas as seguintes empresas – Morgan Stanley, Invesco e Blackstone no setor de serviços financeiros, Dupont, Nucor e Freeport McMoran no setor de materiais, Pepsi, Constellation Brands e Bunge no setor

alimentar, e Lockheed Martin no setor industrial. A substituir estas vendas foram compradas Linde, Mastercar, Visa, Boeing e IBM.

No final do primeiro semestre de 2025, a categoria A do IMGA Ações América apresentou uma rentabilidade de -7,7% a 6 meses e de -0,8% a 12 meses. No mesmo período, a categoria R registou uma rentabilidade de -7,8% no semestre e de -1,0% a 12 meses e a categoria I uma rentabilidade de -7,2% no semestre e de 0,4% a 12 meses.

O valor líquido global do fundo situou-se em €78,8M, um recuo de 3,5% face aos €81,6M registados no final de 2024, com vendas líquidas de €4,1M no período.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Ações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Relatório de Gestão e Demonstração de Resultados e Fluxos de Caixa da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

**REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025**

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	156 898	284 354	3
Administradores independentes	21 750	-	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	25 145	-	4
<b>Colaboradores</b>			
	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2025
Colaboradores	1 177 153	451 169	51

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €31.980

pelos serviços prestados nesse âmbito. No primeiro semestre de 2025 foram pagos €9.554 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2024, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2025, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

## Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2025

● A **14 de agosto** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

## IMGA Ações América - Fundo de Investimento Aberto de Ações

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Aberto de Ações

**Data de Constituição:**

17 de janeiro de 2000

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Banco Comercial Português, S.A.

**Valor da Carteira:**

(30 de junho de 2025)

78 829 615 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	jun/2025
<b>IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A</b>										
Rendibilidade	12,2%	6,0%	-3,0%	28,7%	8,8%	34,7%	-15,0%	21,3%	30,5%	-7,7%
Risco (nível)	6	4	6	5	7	5	6	5	5	6
<b>IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-15,1%	21,3%	30,5%	-7,8%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	6	5	5	6
<b>IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	22,8%	32,8%	7,2%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	5	5	6

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prêmio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade do mercado de ações norte-americano, através do investimento em ações de empresas cotadas nos mercados daquele país, numa perspectiva de alocação global, diversificada e tendencialmente proporcional às respetivas capitalizações bolsistas.

Para a realização desta política, o fundo investirá os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América (EUA), tendo em consideração a dimensão e procurando investir nas maiores e mais representativas em termos bolsistas.

Complementarmente, o fundo poderá investir os seus capitais em ações de empresas cotadas no mercado de ações do Canadá.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos

são selecionados com base em critérios de crescimento e valorização, considerando os resultados financeiros das empresas, setor de atividade, posicionamento no mercado, qualidade de gestão, entre outros, e abstendo-se de investir em setores controversos, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

O fundo não segue uma alocação setorial fixa, procurando a combinação de exposição que em cada momento se revele mais apelativa face à informação relevante das empresas que constituem o seu universo de investimento e ao enquadramento de mercado.

A Sociedade Gestora considera os seguintes setores como controversos: Jogo, Armas Controversas, Tabaco e Carvão Térmico ou empresas cuja maioria das receitas seja proveniente destas atividades.

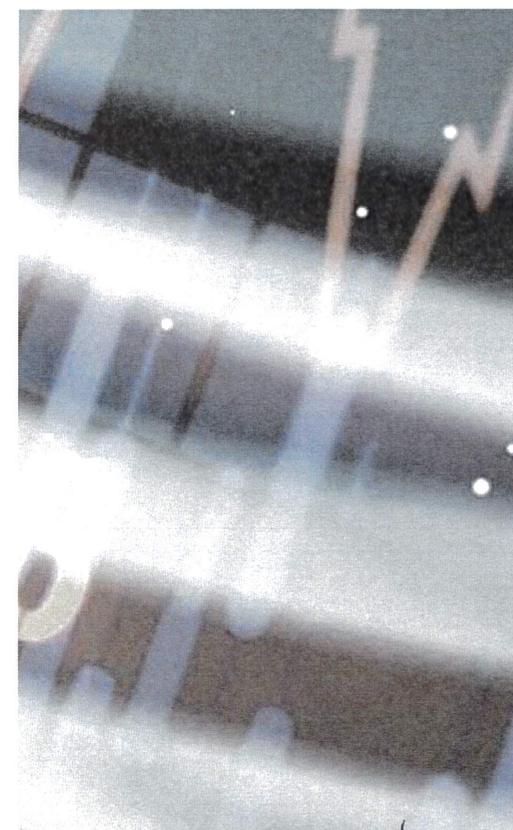
O fundo deverá deter em permanência um mínimo de 85% do seu valor líquido global investido em ações, pelo que o valor do fundo evoluirá, sofrendo variações que podem ser positivas ou negativas,

basicamente em função do valor de mercado das ações em que investirá os seus capitais, sem prejuízo da alínea seguinte.

O fundo não pode investir mais de 10% em unidades de participação de organismos de investimento coletivo.

Para a gestão da liquidez necessária, o fundo poderá ainda ser acessoriamente constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações nos mercados interbancários, certificados de depósito, títulos de dívida pública e obrigações de qualquer tipo na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate das unidades de participação e a uma gestão eficiente do fundo, tendo em conta a sua política de investimentos.

O fundo pode utilizar instrumentos financeiros derivados para exposição adicional sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 10% do seu valor líquido global. Pode igualmente utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de risco de preços das ações.

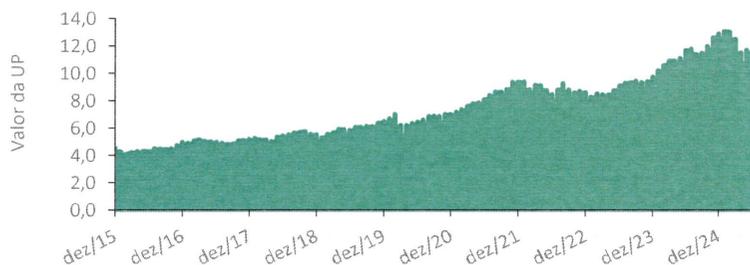


## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

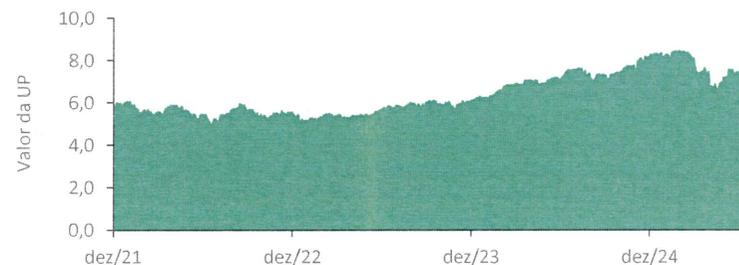
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

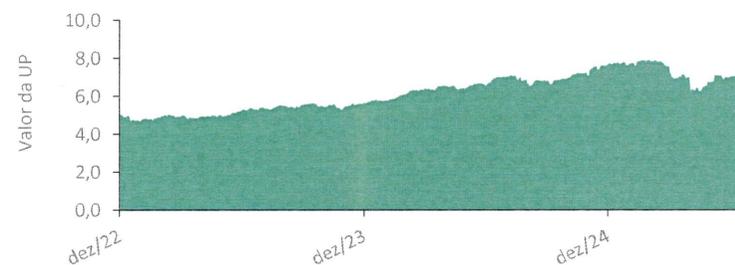
**Categoria A**



**Categoria R**



**Categoria I**



## EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
<b>IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A</b>					
Nº. UP's em circulação	3 575 432,8440	4 073 920,2676	3 753 197,0518	4 558 066,3784	4 850 936,7112
Valor Unitário UP (Euro)	9,3541	7,9466	9,6395	12,5835	11,6085
<b>IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R</b>					
Nº. UP's em circulação	551,0316	2 596,6642	1 490,8653	12 486,2499	20 906,9958
Valor Unitário UP (Euro)	6,0112	5,1019	6,1909	8,0761	7,4481
<b>IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I</b>					
Nº. UP's em circulação	-	140 000,0000	3 223 798,7544	3 215 962,7074	3 199 443,6815
Valor Unitário UP (Euro)	-	4,6439	5,7006	7,5304	6,9894

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

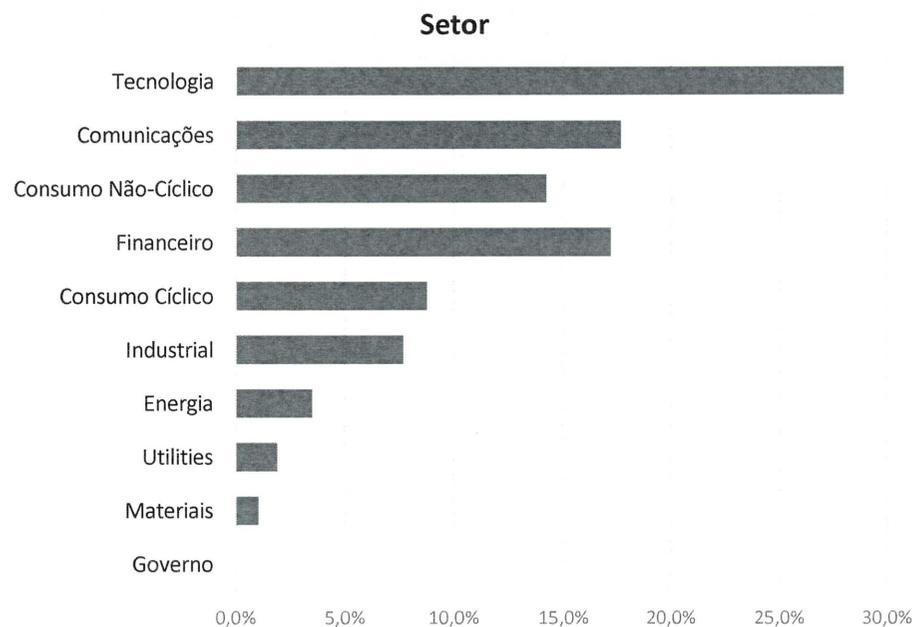
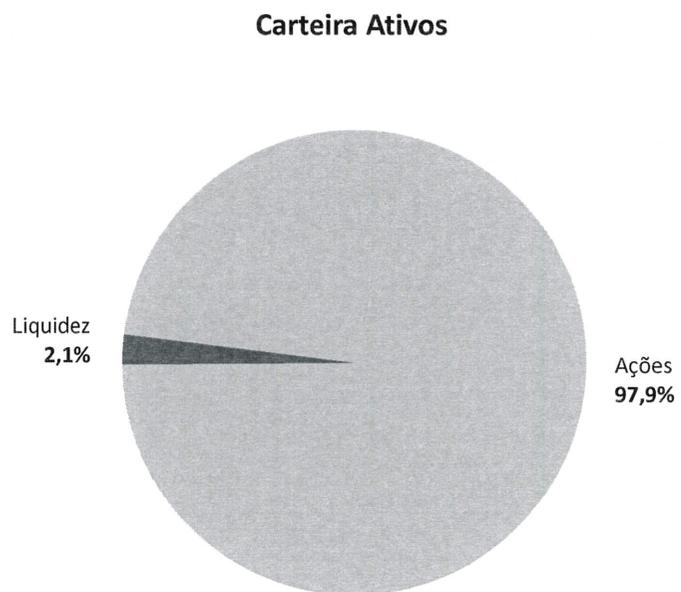
(valores em euro)

30.06.2025

Valores mobiliários	77 400 594
Saldos bancários	1 623 169
Outros ativos	21 241
<b>Total dos ativos</b>	<b>79 045 004</b>
Passivos	215 389
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>78 829 615</b>

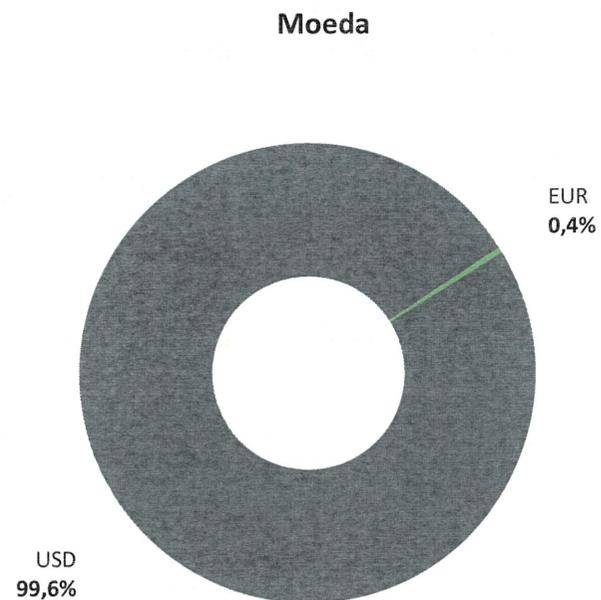
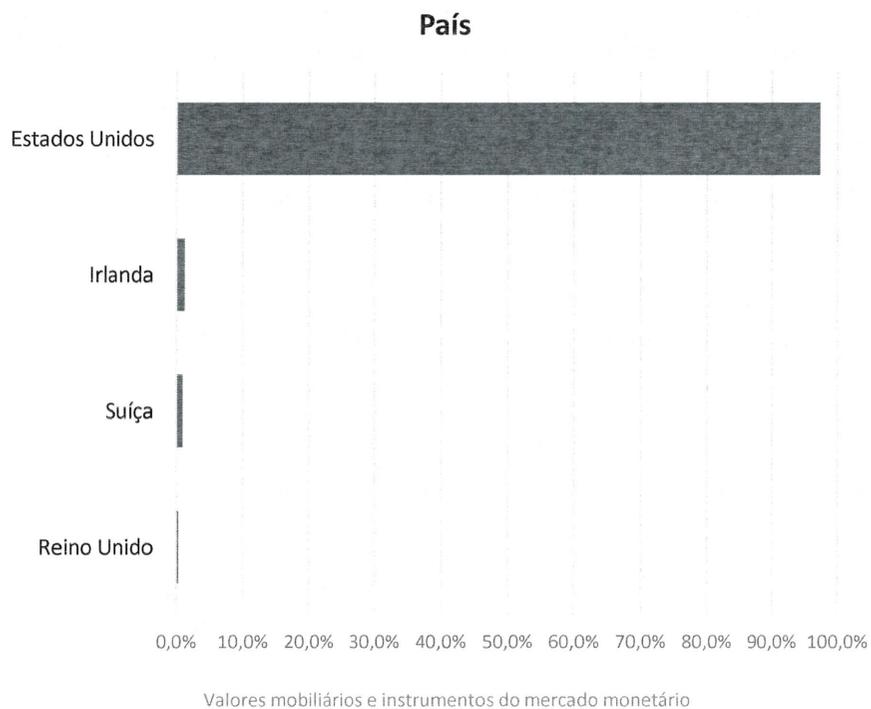


## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	56 097 228	27 123 209	5 819 844	77 400 594	-	77 400 594	100%
<b>TOTAL</b>	<b>56 097 228</b>	<b>27 123 209</b>	<b>5 819 844</b>	<b>77 400 594</b>	<b>-</b>	<b>77 400 594</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

### Rendimentos

Rendimentos do investimento	446 535
Outros investimentos	0
Mais-valias de investimento	5 216 531

### Custos

Custos de gestão	(729 845)
Custos de depósito	(29 735)
Outros encargos, taxas e impostos	(121 777)
Menos-valias de investimentos	(11 732 741)
Custos de negociação	(17 585)

**Lucro líquido** (6 968 618)

**Lucros distribuídos** -

### Aumento ou diminuição da conta de capital

Subscrições	12 910 056
Resgates	(8 786 218)



**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A		IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R		IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	36 178 752	9,6395	9 230	6,1909	18 377 572	5,7006
31.12.2024	57 356 122	12,5835	100 840	8,0761	24 217 434	7,5304
30.06.2025	56 311 999	11,6085	155 716	7,4481	22 361 900	6,9894

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício do 1º semestre de 2025.





i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

ATIVO						PASSIVO				
Código	Designação	30-06-2025			31-12-2024		Código	Designação	Períodos	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido			30-06-2025	31-12-2024
<b>Outros Ativos</b>										
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM									
33	Ativos Intangíveis das SIM									
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>									
<b>Carteira de Títulos</b>										
21	Obrigações									
22	Ações	56 097 228	27 123 209	(5 819 844)	77 400 594	79 082 743				
23	Outros Títulos de Capital									
24	Unidades de Participação									
25	Direitos									
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>56 097 228</u>	<u>27 123 209</u>	<u>(5 819 844)</u>	<u>77 400 594</u>	<u>79 082 743</u>				
<b>Outros Ativos</b>										
31	Outros ativos									
	<i>Total de Outros Ativos</i>									
<b>Terceiros</b>										
411+...+418	Contas de Devedores	736			736	899				
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>736</u>			<u>736</u>	<u>899</u>				
<b>Disponibilidades</b>										
11	Caixa									
12	Depósitos à Ordem	1 623 169			1 623 169	3 134 064				
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso									
14	Certificados de Depósito									
18	Outros Meios Monetários									
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>1 623 169</u>			<u>1 623 169</u>	<u>3 134 064</u>				
<b>Acréscimos e diferimentos</b>										
51	Acréscimos de Proveitos									
52	Despesas com Custo Diferido									
58	Outros acréscimos e diferimentos	20 505			20 505	28 633				
59	Contas transitórias ativas									
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>20 505</u>			<u>20 505</u>	<u>28 633</u>				
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>57 741 638</u>	<u>27 123 209</u>	<u>(5 819 844)</u>	<u>79 045 004</u>	<u>82 246 339</u>				
						<b>PASSIVO</b>				
						<b>Capital do OIC</b>				
						61	Unidades de Participação	40 322 230	38 870 807	
						62	Variações Patrimoniais	49 655 062	46 982 648	
						64	Resultados Transitados	(4 179 059)	(22 056 767)	
						65	Resultados Distribuídos			
						67	Dividendos Antecipados das SIM			
						66	Resultados Líquidos do Período	(6 968 618)	17 877 708	
							<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>78 829 615</u>	<u>81 674 396</u>	
						<b>Provisões Acumuladas</b>				
						481	Provisões para Encargos			
							<i>Total das Provisões Acumuladas</i>			
						<b>Terceiros</b>				
						421	Resgates a Pagar a Participantes	74 295	393 916	
						422	Rendimentos a Pagar a Participantes			
						423	Comissões a Pagar	129 662	166 670	
						424+...+429	Outras contas de Credores	9 908	9 820	
						43+12	Empréstimos Obtidos			
						44	Pessoal			
						46	Acionistas			
							<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>213 865</u>	<u>570 406</u>	
						<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
						55	Acréscimos de Custos	1 524	1 538	
						56	Receitas com Provento Diferido			
						58	Outros Acréscimos e Diferimentos			
						59	Contas transitórias passivas			
							<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>1 524</u>	<u>1 538</u>	
							<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>79 045 004</u>	<u>82 246 339</u>	
							Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>11,6085</u>	<u>12,5835</u>	
							Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I	<u>6,9894</u>	<u>7,5304</u>	
							Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>7,4481</u>	<u>8,0761</u>	

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos de Terceiros</b>			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos Com Terceiros</b>			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024			30-06-2025	30-06-2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	17 585	16 477		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	765 560	587 540	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	446 535	365 402
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 877 182	1 941 556	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 206 399	12 272 694
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	6 855 560	3 409	839	Em Operações Extrapatrimoniais	10 132	2 203 621
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e						
7411+7421	Incrementos Patrimoniais	63 088	51 304	851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	51 185	39 896	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>5 663 066</u>	<u>14 841 717</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 524	1 538				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>12 631 684</u>	<u>2 641 719</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		3 317
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		4
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		<u>3 321</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>		<u>12 203 320</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>	<u>6 968 618</u>	
	<b>TOTAL</b>	<u>12 631 684</u>	<u>14 845 039</u>		<b>TOTAL</b>	<u>12 631 684</u>	<u>14 845 039</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	758 167	10 680 064	F - E	Resultados Eventuais	-	3 321
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(6 845 428)	2 200 212	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(6 905 530)	12 254 623
B-A	Resultados Correntes	(6 968 618)	12 199 998	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	(6 968 618)	12 203 320

Demonstração de Resultados



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		12 910 056		9 540 257
Subscrição de unidades de participação	12 910 056		9 540 257	
PAGAMENTOS:		9 105 840		5 380 316
Resgates de unidades de participação	9 105 840		5 380 316	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>3 804 216</b>		<b>4 159 942</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		8 039 691		7 432 160
Venda de títulos e outros ativos	6 195 808		5 692 064	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	1 501 092		1 387 783	
Rendimento de títulos e outros ativos	342 791		352 314	
PAGAMENTOS:		12 498 900		9 415 385
Compra de títulos e outros ativos	10 980 862		8 011 475	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	1 500 252		1 387 283	
Comissões de corretagem	17 206		16 013	
Outras taxas e comissões	13		12	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	567		601	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>(4 459 209)</b>		<b>(1 983 225)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		1 538		1 538
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 538		1 538	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(1 538)</b>		<b>(1 538)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		854 364		582 342
Comissão de gestão	794 643		538 129	
Comissão de depósito	31 326		23 535	
Taxa de supervisão	6 981		5 174	
Impostos e taxas	21 413		15 503	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(854 364)</b>		<b>(582 342)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		3 321
Ganhos extraordinários	0		3 321	
PAGAMENTOS:		0		0
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>0</b>		<b>3 321</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>(1 510 895)</b>		<b>1 596 159</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>3 134 064</b>		<b>849 445</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>1 623 169</b>		<b>2 445 604</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Ações América, Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 17 de janeiro de 2000, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade do mercado de ações norte-americano. Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América (EUA), tendo em consideração a dimensão e procurando investir nas maiores e mais representativas em termos bolsistas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



### 1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural.

Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação da categoria A foi de mil escudos (quatro euros e noventa e nove cêntimos). Para efeitos de constituição das Categorias I e R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	38 870 807	5 212 643	23 018	83 420	( 3 720 809)	( 105 447)	( 41 401)			40 322 230
Diferença p/Valor Base	46 982 648	7 542 132	11 474	37 369	( 4 860 766)	( 42 135)	( 15 661)			49 655 062
Resultados acumulados	( 22 056 767)							17 877 708		( 4 179 059)
Resultados do período	17 877 708							( 17 877 708)	( 6 968 618)	( 6 968 618)
<b>SOMA</b>	<b>81 674 396</b>	<b>12 754 775</b>	<b>34 491</b>	<b>120 790</b>	<b>( 8 581 575)</b>	<b>( 147 582)</b>	<b>( 57 062)</b>	<b>-</b>	<b>( 6 968 618)</b>	<b>78 829 615</b>
Nº de Unidades participação										
Categoria A	4 558 066	1 038 523			( 745 653)					4 850 937
Categoria I	3 215 963		4 613			( 21 132)				3 199 444
Categoria R	12 486			16 717			( 8 297)			20 907
Valor Unidade participação										
Categoria A	12.5835									11.6085
Categoria I	7.5304									6.9894
Categoria R	8.0761									7.4481

Em 30 de junho de 2025 existiam 6 428 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	11.6085	56 311 999	4 850 937	7.4481	155 716	20 907	6.9894	22 361 900	3 199 444	78 829 615	8 071 287
	31-03-25	11.3216	55 638 200	4 914 370	7.2647	148 597	20 455	6.7966	21 888 857	3 220 575	77 675 654	8 155 401
Ano 2024	31-12-24	12.5835	57 356 122	4 558 066	8.0761	100 840	12 486	7.5304	24 217 434	3 215 963	81 674 396	7 786 515
	30-09-24	11.4243	49 761 866	4 355 803	7.3321	65 254	8 900	6.8167	21 922 225	3 215 963	71 749 345	7 580 666
	30-06-24	11.7069	48 659 166	4 156 482	7.5207	18 883	2 511	6.9635	22 286 797	3 200 533	70 964 846	7 359 525
	31-03-24	10.9307	43 482 309	3 978 028	7.0216	17 801	2 535	6.4829	20 899 386	3 223 799	64 399 496	7 204 362
Ano 2023	31-12-23	9.6395	36 178 752	3 753 197	6.1909	9 230	1 491	5.7006	18 377 572	3 223 799	54 565 554	6 978 487
	30-09-23	9.1538	34 786 315	3 800 237	5.8779	8 763	1 491	5.3973	17 399 536	3 223 799	52 194 614	7 025 527
	30-06-23	9.1079	36 627 479	4 021 542	5.8485	7 744	1 324	5.3537	17 357 978	3 242 291	53 993 201	7 265 156
	31-03-23	8.3350	34 444 104	4 132 477	5.3521	7 087	1 324	4.8851	683 903	140 000	35 135 094	4 273 801

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria R	Categoria I
UPs ≥ 25%	-	-	2
10% ≤ UPs < 25%	-	2	1
5% ≤ UPs < 10%	-	6	-
2% ≤ UPs < 5%	1	6	2
0.5% ≤ UPs < 2%	5	15	-
UPs < 0.5%	3 476	-	-
TOTAL	3 482	29	5

## 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
<i>-Ações</i>						
Abbott Laboratories	566 426	184 419	(10 232)	740 613	-	740 613
ABBVIE INC	960 137	299 854	(47 789)	1 212 202	-	1 212 202
Advanced Micro Devices Inc	197 011	109 699	(6 430)	300 280	-	300 280
Aflac Inc	134 852	78 238	(6 162)	206 929	-	206 929
Alphabet Inc-CL C	3 151 231	736 705	(184 506)	3 703 430	-	3 703 430
Amazon.Com Inc	1 782 524	1 323 538	(95 005)	3 011 058	-	3 011 058
American Tower Corp	291 076	-	(23 191)	267 885	-	267 885
American Water Works Co Inc	201 238	-	(32 106)	169 132	-	169 132
AMEX-American Express Co.	302 561	259 125	(12 220)	549 466	-	549 466
Amgen Inc	606 262	24 415	(42 854)	587 823	-	587 823
AON	260 890	32 793	(20 612)	273 072	-	273 072
APA CORP	117 005	-	(38 098)	78 907	-	78 907
Apple Inc	2 199 601	1 092 427	(93 493)	3 198 534	-	3 198 534
Applied Materials Inc.	220 753	111 270	(16 785)	315 239	-	315 239
Bank of America Corp.	376 800	108 710	(10 255)	475 255	-	475 255
Berkshire Hathaway Inc. CL/B	1 480 440	959 310	(116 612)	2 323 138	-	2 323 138
BLACKROCK INC	391 608	129 757	(7 629)	513 736	-	513 736
Boeing Co.	706 971	30 990	(17 312)	720 648	-	720 648
Booking Holdings Inc	327 256	186 036	(25 298)	487 994	-	487 994
Broadcom Ltd	476 599	1 563 546	(28 647)	2 011 497	-	2 011 497
Cadence Design Sys Inc	279 909	134 741	(20 157)	394 492	-	394 492
Caterpillar Inc.	300 445	332 377	(13 077)	619 745	-	619 745
Chevron Corp	546 280	97 839	(26 657)	617 462	-	617 462
Chubb, Ltd	232 260	94 360	(9 345)	317 275	-	317 275
Coca-Cola Co.	331 358	-	(31 614)	299 744	-	299 744
ConocoPhillips	51 759	5 986	(2 430)	55 315	-	55 315
Corteva Inc.	151 987	80 278	(3 936)	228 329	-	228 329
Costco Wholesale Corp	894 826	918 966	(51 529)	1 762 262	-	1 762 262
Cummins Inc	303 351	98 341	-	401 692	-	401 692
Danaher Corp	1 015 781	-	(306 798)	708 983	-	708 983
Deckers Outdoor Corp	460 898	-	(197 425)	263 473	-	263 473
Deere & Co	419 704	83 052	(34 955)	467 800	-	467 800
Delta Air Lines Inc	165 798	47 190	(1 795)	211 193	-	211 193
Devon Energy Corp	187 146	-	(89 060)	98 085	-	98 085
Eaton Corp PLC	249 162	418 202	(9 403)	657 961	-	657 961
EQT Corp	382 281	38 322	(45 795)	374 808	-	374 808
Estee Lauder Companies-CL A	419 655	-	(263 146)	156 509	-	156 509
Exxon Mobil Corp	692 934	-	(93 941)	598 993	-	598 993
GARMIN LTD	278 332	185 933	(5 911)	458 355	-	458 355
Gartner Inc - Cl. A	363 868	-	(88 407)	275 461	-	275 461
GE Vernova LLC.	-	451 971	-	451 971	-	451 971
GE-General Electric Co	501 202	417 372	(38 745)	879 829	-	879 829
Goldman Sachs Group Inc.	599 056	137 517	(72 377)	664 195	-	664 195
HUMANA INC	235 093	-	(131 633)	103 460	-	103 460
IBM-Int.Busin.Mach. Corp	861 852	35 956	(21 105)	876 702	-	876 702
Intel Corp	396 616	-	(204 252)	192 363	-	192 363
Intercontinental Exchange Inc	523 353	229 969	(38 915)	714 407	-	714 407
Intuit Inc	374 943	257 201	(27 139)	605 004	-	605 004
Iron Mountain Inc	206 346	187 869	(20 456)	373 759	-	373 759
JPMorgan Chase & Co	1 325 497	1 008 346	(75 620)	2 258 223	-	2 258 223
Kroger CO	367 369	109 222	(21 472)	455 119	-	455 119
Lam Research Corp.	255 973	11 838	(18 084)	249 727	-	249 727
Lilly (Eli) & Co	987 498	677 130	(46 122)	1 618 506	-	1 618 506
Linde PLC	819 417	-	(20 817)	798 601	-	798 601
Marathon Petroleum Corp-W/I	149 532	160 746	(3 266)	307 013	-	307 013
Mastercard Inc-Class A	1 031 103	-	(79 209)	951 894	-	951 894
McDonalds Corp	319 426	24 351	(16 446)	327 331	-	327 331
McKesson Corp	478 323	180 836	(38 527)	620 631	-	620 631
Medtronic PLC	377 883	-	(57 865)	320 018	-	320 018
Merck & Co. Inc.	493 997	-	(107 432)	386 565	-	386 565
Meta Platforms INC - Class A	2 125 485	1 200 000	(164 308)	3 161 177	-	3 161 177
Metlife Inc	438 360	151 627	(25 002)	564 985	-	564 985
Micron Technology Inc.	132 765	139 923	(7 990)	264 697	-	264 697
Microsoft Corp	2 654 089	2 588 344	(132 091)	5 110 341	-	5 110 341

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
<i>-Ações</i>						
Netflix Inc	784 439	800 742	(50 374)	1 534 807	-	1 534 807
Nextera Energy Inc	585 294	-	(84 493)	500 801	-	500 801
NRG Energy Inc	194 609	619 073	(18 254)	795 428	-	795 428
NVIDIA Corp	1 192 756	3 730 040	(73 239)	4 849 556	-	4 849 556
O Reilly Automotive Inc.	643 643	6 972	(79 412)	571 203	-	571 203
Oneok Inc	426 854	-	(148 048)	278 805	-	278 805
Oracle Corp.	270 128	406 301	(5 485)	670 944	-	670 944
Palo Alto Networks Inc.	450 104	504 928	(51 554)	903 478	-	903 478
Parker Hannifin Corp	418 053	82 396	(23 507)	476 942	-	476 942
Pfizer Inc	434 671	-	(186 275)	248 396	-	248 396
Procter & Gamble Co	649 626	86 825	(26 580)	709 871	-	709 871
Progressive Corp	609 855	29 654	(72 850)	566 660	-	566 660
ProLogis	492 819	-	(138 416)	354 403	-	354 403
Pulte Group Inc	131 038	107 044	(5 048)	233 034	-	233 034
QUALCOM Inc	460 990	103 696	(35 040)	529 646	-	529 646
Republic Services Inc.	343 522	99 229	(24 269)	418 481	-	418 481
S&P Global Inc.	392 660	170 233	(17 774)	545 119	-	545 119
Salesforce Inc	939 402	-	(241 723)	697 679	-	697 679
ServiceNow Inc	514 954	76 409	(24 693)	566 670	-	566 670
Southwest Airlines Co	174 317	-	(36 272)	138 045	-	138 045
STERIS PLC	287 992	38 417	(20 739)	305 670	-	305 670
Stryker Corp	341 392	146 592	(5 133)	482 851	-	482 851
Synopsys Inc	523 239	91 760	(45 295)	569 704	-	569 704
TARGA RESOURCES CORP	415 077	-	(116 835)	298 242	-	298 242
TESLA INC	879 264	565 048	(72 383)	1 371 928	-	1 371 928
Thermo Fisher Inc	842 883	-	(221 831)	621 052	-	621 052
TJX Co Inc	607 215	-	(84 476)	522 739	-	522 739
T-MOBILE US INC.	519 769	379 222	(25 057)	873 935	-	873 935
Union Pacific Corp.	137 399	33 364	(876)	169 888	-	169 888
UnitedHealth Group Inc.	861 170	-	(194 580)	666 589	-	666 589
UPS-United Parcel Service,Inc.-Cl B	220 739	-	(97 466)	123 273	-	123 273
Veralto Corp	-	109 033	-	109 033	-	109 033
Visa Inc - Class A Shares	748 253	284 729	(25 482)	1 007 500	-	1 007 500
Walmart Inc	368 618	639 477	(19 733)	988 362	-	988 362
Waste Management Inc	387 464	29 449	(27 374)	389 539	-	389 539
Wells Fargo & Co	712 869	245 944	(19 789)	939 024	-	939 024
	56 097 228	27 123 209	(5 819 844)	77 400 594	-	77 400 594
<b>TOTAL</b>	<b>56 097 228</b>	<b>27 123 209</b>	<b>(5 819 844)</b>	<b>77 400 594</b>	<b>-</b>	<b>77 400 594</b>

#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



### 10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €100.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

### 11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2025, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
GBP	630	-	-	-	-	-	630
USD	92 020 876	-	-	-	-	-	92 020 876
Contravalor Euro	78 516 842	-	-	-	-	-	78 516 842

### 13. EXPOSIÇÃO DO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2025, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	77 400 594	-	-	77 400 594

#### 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

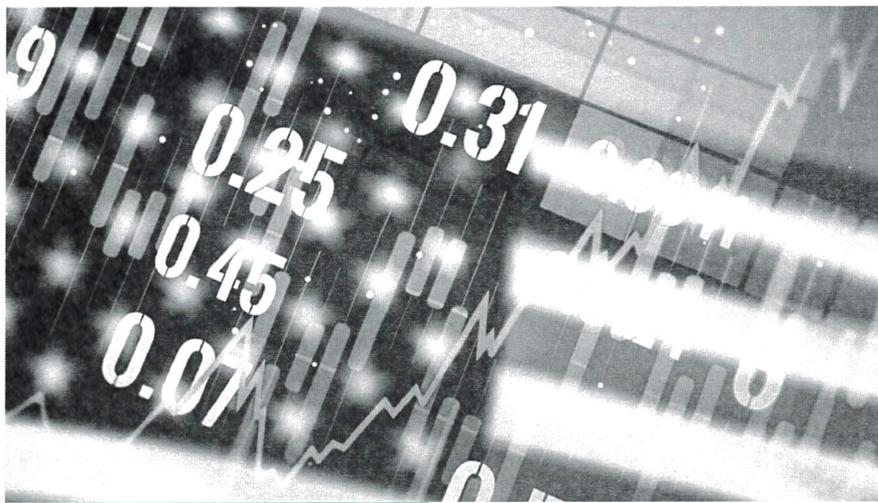
#### 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	640 319	2.27%	117 255	1.04%	1 465	2.27%
Comissão de Depósito	22 080	0.08%	8 794	0.08%	51	0.08%
Taxa de Supervisão	4 134	0.02%	1 635	0.02%	10	0.02%
Custos de Auditoria	1 088	0.00%	433	0.00%	2	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	14 347	0.05%	5 714	0.05%	33	0.05%
Outros Custos Correntes	405	0.00%	161	0.00%	1	0.00%
<b>TOTAL</b>	<b>682 372</b>		<b>133 993</b>		<b>1 562</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>2.42%</b>		<b>1.19%</b>		<b>2.42%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Ações América - Fundo de Investimento Aberto de Ações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 79 045 004 euros e um total de capital do OIC de 78 829 615 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6 968 618 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Ações América - Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

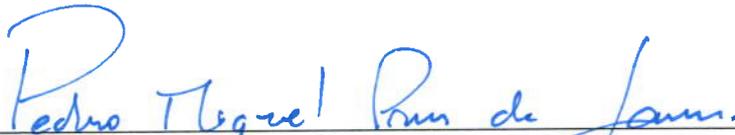
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)